



**Jornada de lutas: contra a fome por soberania alimentar  
12 a 17 de outubro de 2020  
Da Educação Camponesa germinará Soberania Alimentar**



**Carta aos educadores/as da classe trabalhadora**

Camponeses e camponesas do Movimento dos Pequenos Agricultores, espalhados nos 19 estados brasileiros, vem nesse dia 15 de outubro de 2020, data que celebramos o dia do/a professor/a, reafirmar o compromisso e defesa de dois direitos constitucionais e essenciais à vida humana, o direito a EDUCAÇÃO e o ALIMENTO, demarcando que, nesta semana de luta e unidade, da Educação Camponesa germinará Soberania Alimentar.

Vivemos um contexto de desmonte da educação pública bem como de todos os direitos conquistados pela classe trabalhadora nos últimos anos fragilizando a nossa democracia. Neste momento, vivemos uma grande ofensiva do capitalismo sobre a educação: indústria 4.0, financeirização e incidência neoliberal que se materializam nas políticas de voucher na educação, terceirização, incidências de determinadas religiões quebrando a laicidade do estado de direito e a apologia ao agronegócio nas escolas e universidades públicas, fazendo gestão empresarial da educação e que, por trás de tudo isto, vai materializando o desmonte do Estado de Direito.

A pandemia expõe e agrava as desigualdades sociais e o campo está no centro deste processo, pois os/as camponeses/as mais uma vez são inviabilizados/as pela ausência de infraestrutura tecnológica e uma metodologia distante da sua realidade que respeite princípios e valores culturais e do saber camponês, e assim segue pressionados/as pela vida virtual remota via educação à distância numa realidade que não se aplica e que continua distante das nossas comunidades camponesas. Não podemos permitir que esse método adotado durante a pandemia avance, concretizado o projeto de sucateamento, precarização causando ainda mais fechamento nas escolas do campo.

Por tudo isto afirmamos, que voltar às aulas na pandemia é CRIME, pois colocará ainda mais em risco a vida, dos trabalhadores/as da educação, dos estudantes e de suas famílias. Infelizmente já atingimos a marca de mais de 150 mil mortes e mais de 5 milhões de contaminados pelo vírus devido a política genocida do governo Bolsonaro que em vez de proteger a vida do povo optou por salvar a economia e os lucros do grande capital. Reafirmamos que enquanto não tiver uma vacina ou medicamento comprovado, o isolamento social é a única medida eficaz para proteger a vida do nosso povo.

Lutamos para que as famílias camponesas tenham acesso à escolarização em todos os níveis desde o fundamental ao superior que atenda as exigências da diversidade do campesinato. Defendemos uma educação do campo que seja contextualizada, combatemos a apologia ao agronegócio, denunciemos o desmonte da estrutura pública conquistada e somos contra o fechamento de escolas.

É nosso compromisso coletivo valorizarmos os conhecimentos gerados do campo desde a produção até à mesa, por meio das vivências entre gerações, nos

intercâmbios, nas marchas, das trocas de sementes protegidas por nossos/as guardiões/as, nos mutirões, nas feiras agroecológicas dentre outros como espaços potenciais e pedagógicos essenciais para a soberania camponesa, na defesa de seu território, de sua cultura e para alimentar o povo com comida de verdade.

Nos somamos, intensamente, à luta dos/as professores/as da classe trabalhadora por um ensino público, gratuito e de qualidade. Muitos saberes são construídos, coletivamente, nos espaços não formais, por meio do trabalho de base e desenvolvidos na tradição da educação popular e, por este caminho, coletivizarmos os conhecimentos e semear a troca de saberes, pois acreditamos que a escola em todas as suas dimensões é o fio condutor da territorialização da agroecologia e libertação dos povos na construção do poder popular nos territórios através da tomada do conhecimento pelas mãos do povo.

O dia 15 de outubro é dia de lutar, em defesa da educação, pela valorização dos professores/as, contra o fechamento das escolas no/do campo, em defesa da vida, em defesa do direito de produzir, o direito por SOBERANIA ALIMENTAR. Professor/a se some a nossa luta em defesa da Vida, da Educação e do alimento saudável para a classe trabalhadora!

*Alimento é um Direito, reaja contra a FOME.*

***Coletivo Nacional de Educação Camponesa do MPA***